

GEOPIBID E FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE APRENDIZAGEM E PRÁTICA PROFISSIONAL NO ENSINO PÚBLICO

Jefferson Ricardo Balbino de Mendonça ¹

Maria Cristina Cavalcanti Araújo ²

Yan Lucas Soares Marques ³

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), criado pelo Ministério da Educação, tem como objetivo fortalecer a Educação Básica no Brasil, ao mesmo tempo em que contribui para a formação inicial de professores. No curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação do Rio Grande do Norte, campus Natal-Central, o programa oferece aos bolsistas oportunidades de vivenciar experiências pedagógicas que enriquecem sua formação acadêmica e profissional como futuros professores de Geografia. Entre as atividades desenvolvidas na escola-campo, destacam-se a produção de materiais pedagógicos, como mapas, jogos didáticos de Geografia, listas de exercícios e produção de slides; a organização de planejamentos pedagógicos; além de gincanas do conhecimento e oficinas baseadas em filmes. Essas atividades têm como objetivo centralizar o estudante da escola pública no processo de aprendizagem, tornando-o protagonista de sua formação. Os bolsistas contam com a orientação de um professor supervisor, também formado em Geografia, que os acompanha por meio de reuniões semanais. Essas vivências são fundamentais para o planejamento e execução das atividades propostas pelo programa, além de promoverem trocas de experiências acadêmicas e profissionais. Essa dinâmica colaborativa fortalece tanto os bolsistas quanto os supervisores, consolidando o PIBID como uma ferramenta de transformação social. O presente estudo tem como objetivo discutir de que forma o PIBID, subprojeto de Geografia (GEOPIBID), contribui para a formação acadêmica e profissional do futuro professor de Geografia. A pesquisa baseia-se em uma metodologia que combina revisão bibliográfica e pesquisa de campo, conferindo solidez e credibilidade às discussões. Os resultados apontam que o GEOPIBID desempenha um papel essencial na formação de futuros professores, proporcionando o desenvolvimento de competências como o pensamento crítico, criatividade e empatia, além de habilidades profissionais diversificadas. O programa revela-se, assim, um elemento indispensável na construção de práticas pedagógicas inovadoras.

Palavras-chave: Formação Docente, Educação Básica, Geografia Escolar.

INTRODUÇÃO

A formação docente não se resume, simplesmente, à matrícula no curso de licenciatura e à frequência às aulas das disciplinas correspondentes. Trata-se de um

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN, j.mendonca@escolar.ifrn.edu.br;

² Doutora em Engenharia dos Recursos Naturais pela da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, cristina.cavalcanti@escolar.ifrn.edu.br;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN, Yan.marques@escolar.edu.ifrn.br.



processo muito mais abrangente, pois a trajetória docente exige estudo contínuo e dedicação para o desenvolvimento de competências profissionais consistentes, capazes de formar professores éticos e comprometidos com um ensino de qualidade, que inspire os estudantes a pensar de maneira crítica e reflexiva. Nesse contexto, destaca-se o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), criado em 2007, que desempenha um papel fundamental na formação de futuros professores no Brasil.

Ainda na primeira metade do curso de licenciatura, o PIBID proporciona ao graduando a oportunidade de acompanhar de perto a rotina escolar e, com o apoio do professor supervisor, adquirir diversas habilidades por meio das experiências vivenciadas na escola campo. Essas vivências permitem ao graduando refletir sobre sua escolha profissional, podendo decidir se deseja continuar no curso ou seguir outro caminho, uma vez que ele passa a observar de forma mais próxima a realidade escolar e a compreender melhor os desafios e as possibilidades da profissão docente.

Neste estudo, objetiva-se discutir de que forma o PIBID, especialmente o subprojeto de Geografia (GEOPIBID), contribui para a formação acadêmica e profissional do futuro professor de Geografia.

Por meio da pesquisa de campo, das experiências adquiridas, dos momentos de reflexão e da contribuição dos teóricos estudados, buscamos debater sobre o papel do futuro professor de Geografia na rede pública de ensino. Destaca-se, assim, a relevância do fazer pedagógico no cotidiano escolar, ressaltando que a profissão docente é indispensável no contexto social atual. Afinal, o professor é insubstituível quando se busca formar cidadãos capazes de viver em uma sociedade mais inclusiva.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho envolve a realização de uma pesquisa de campo, na qual observamos e refletimos sobre as atividades planejadas e desenvolvidas, bem como sobre a troca de saberes profissionais entre o professor supervisor e nós, bolsistas, durante nossa participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma escola pública de Ensino Médio. O PIBID representa uma importante oportunidade de inserção em práticas pedagógicas que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, promovendo sua participação ativa nas atividades



propostas. Dessa forma, buscamos compreender de que maneira esse programa, por meio do subprojeto de Geografia (GEOPIBID), contribui para a formação acadêmica e profissional do futuro professor de Geografia.

A pesquisa foi desenvolvida com base na concepção de que a observação do cotidiano escolar permite identificar situações significativas para a prática docente. Nesse sentido, nos apoiamos na definição de Severino (2007, p. 23), que afirma: “na pesquisa de campo, o objeto/fonte é abordado em seu ambiente próprio. A coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim, diretamente observados sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador”. A partir dessa perspectiva, destacamos a importância da atenção e da escuta sensível por parte do pesquisador diante das dinâmicas escolares. Durante a experiência, enquanto bolsistas, não interferimos nas decisões pedagógicas da escola-campo, visto que ela já possuía uma proposta pedagógica estabelecida. Nosso papel consistiu em auxiliar o professor supervisor nas atividades de ensino, em especial nas aulas de Geografia, sempre respeitando suas orientações e a rotina da instituição.

Além da observação prática, recorremos também à pesquisa bibliográfica como forma de aprofundar e fundamentar teoricamente nossas reflexões. Conforme afirma Gil (2022, p. 44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos”. Por meio da leitura e análise de autores que tratam sobre os temas observados, foi possível enriquecer o debate e conferir maior consistência às nossas interpretações. Dessa forma, a articulação entre teoria e prática se mostrou essencial para a compreensão do papel do PIBID na formação docente.

O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA (PIBID)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado em 2007 e é coordenado pela Diretoria de Educação Básica Presencial da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Desde sua criação, o programa tem desempenhado um papel fundamental na formação de futuros professores, ao possibilitar que estudantes de licenciatura se aproximem da realidade



escolar ainda durante a graduação. Por meio da vivência na escola-campo, os bolsistas têm a oportunidade de participar do planejamento e da execução de atividades pedagógicas, além de trocar experiências com professores supervisores e estudantes, favorecendo a construção de saberes teóricos e práticos.

Ao inserir o licenciando no cotidiano escolar, o PIBID amplia suas possibilidades de desenvolvimento profissional, contribuindo para a formação de docentes mais preparados e comprometidos com a qualidade da educação pública. Dessa forma, o programa representa uma importante iniciativa de valorização da carreira docente e de fortalecimento da escola pública brasileira.

De acordo com a CAPES (2014), o PIBID é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação. Sua finalidade é fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aprimoramento da formação de professores em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública no Brasil.

O programa busca promover a inserção dos licenciandos no cotidiano das escolas públicas de educação básica, oferecendo uma vivência concreta da prática docente desde os primeiros períodos da graduação. Essa aproximação permite ao estudante compreender de forma mais profunda a realidade escolar, os desafios da profissão docente e a relevância social do professor.

Nesse sentido, a criação do PIBID reforça a importância de políticas voltadas à valorização e qualificação dos futuros professores. Ao vivenciar o ambiente escolar desde o início da formação, o licenciando tem a oportunidade não apenas de aprimorar suas habilidades pedagógicas, mas também de refletir sobre sua escolha profissional, podendo confirmar ou reavaliar sua decisão de seguir na carreira docente.

A experiência no PIBID permite ao licenciando compreender que a formação docente exige não apenas dedicação e estudo contínuo, mas também a capacidade de se reinventar diante das diferentes realidades escolares. Cada instituição possui suas particularidades, e, no contexto da rede pública de ensino, é comum a escassez de recursos didáticos. Em muitas situações, o ambiente de sala de aula se resume a carteiras, um quadro branco e um marcador. Diante disso, torna-se essencial que o professor desenvolva estratégias criativas para garantir uma aprendizagem significativa, mesmo com recursos limitados.



Como já mencionado, o PIBID oferece as primeiras vivências em sala de aula e, por isso, tem um papel significativo na trajetória de formação docente dos licenciandos. Essa formação, no entanto, é construída no cotidiano, à medida que o estudante se depara com os desafios do ensino e articula os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade com as situações práticas da escola. É nesse processo que se estabelece uma relação concreta entre aprender e ensinar, reforçando a importância do envolvimento ativo do bolsista nas ações promovidas pelo programa.

Segundo a CAPES (2014), um dos objetivos do PIBID é “enriquecer a formação teórico-prática de estudantes de licenciatura”. Essa proposta reforça a necessidade de o licenciando valorizar sua participação no programa e buscar constantemente novos saberes. Para isso, é fundamental que haja uma relação colaborativa entre o bolsista, o professor supervisor e os alunos da escola-campo, permitindo uma rica troca de experiências. O ambiente da escola pública, por sua diversidade cultural e variedade de ritmos de aprendizagem, oferece um espaço privilegiado para essa formação integral. Esse talvez seja um dos principais diferenciais do PIBID: possibilitar que o futuro professor reflita, ainda nos primeiros períodos do curso, sobre os caminhos e desafios da profissão docente no Brasil.

Com base nas experiências vivenciadas, é possível afirmar que participar do PIBID vai além do cumprimento de um cronograma. Trata-se de um processo de construção, troca e aprimoramento contínuo, que enriquece não só o bolsista, mas também os professores envolvidos e a comunidade escolar.

Em síntese, as ações do PIBID fortalecem, ao longo do tempo, a prática pedagógica dos licenciandos, contribuindo para que compreendam a singularidade de cada estudante e a importância de adaptar o planejamento pedagógico às diferentes necessidades educacionais. Ao articular os conteúdos escolares com os documentos normativos, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é possível ampliar o acesso e a permanência dos alunos na escola. Assim, o PIBID oferece múltiplas possibilidades formativas para licenciandos, professores e estudantes da educação básica, refletindo diretamente na qualidade da educação pública e no exercício da cidadania.



AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA NA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Vivenciar a sala de aula em toda a sua diversidade é um desafio para quem está em formação docente. No entanto, ao refletirmos sobre essa pluralidade e reconhecermos a singularidade de cada sujeito, nosso percurso enquanto futuros professores ganha direção e sentido. Foi justamente na interação entre bolsistas, alunos e professor supervisor que pudemos construir estratégias de ensino significativas para a abordagem da Geografia na escola pública.

Os momentos desafiadores não foram obstáculos, mas sim oportunidades para a construção de novas possibilidades pedagógicas, sempre voltadas ao atendimento das necessidades dos estudantes. As atividades realizadas nos proporcionaram descobertas importantes, exigindo, por vezes, a reformulação das abordagens didáticas a fim de melhor atender às especificidades de cada aluno. Essa constante reflexão nos torna não apenas melhores profissionais, mas também seres humanos mais sensíveis às realidades sociais e educacionais que nos cercam. É nesse contexto que a fala de Dowbor (2008, p. 51) ganha força ao afirmar:

Portanto, sem desejo de ser, sem clareza do porquê quero ser par com o outro, sem generosidade, sem curiosidade pelo querer e sentir do outro, sem respeito a ele, sem lhe querer bem, não consigo ser par com ele nem, por conseguinte, encontrar par nele, porque talvez eu não esteja sendo par comigo mesmo!

A citação evidencia a intencionalidade pedagógica necessária na relação professor-aluno. Ensinar exige respeito às individualidades, compreensão do contexto social dos estudantes e, sobretudo, disposição para o diálogo. O professor precisa estar inteiro em sua prática, sendo sujeito reflexivo e consciente de seu papel como agente de transformação social. Ao ser "par" de si mesmo, como aponta Dowbor, o educador se coloca em posição de escuta e construção conjunta do saber, possibilitando uma prática mais humana e significativa.

Durante nossa experiência no PIBID, a rotina escolar, o acompanhamento das aulas de Geografia e a orientação contínua do professor supervisor foram aspectos fundamentais. As reuniões de planejamento eram espaços de debate sobre a seleção dos



conteúdos, definição dos objetivos e escolha das metodologias. Esse processo articulava os conteúdos escolares aos documentos normativos, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), promovendo um ensino contextualizado e coerente com as diretrizes educacionais.

Libâneo (1994, p. 222) reforça a importância do planejamento ao afirmar que se trata de “um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”. O planejamento, nesse sentido, é a base para a organização do trabalho pedagógico e permite ao professor refletir sobre os caminhos a seguir, considerando sempre as demandas concretas da escola e dos alunos.

Complementando essa perspectiva, Dowbor (2008, p. 101) destaca:

Na verdade, o planejamento é um dos instrumentos metodológicos de grande importância no trabalho do professor. É pelo planejamento que podemos organizar-nos, perceber e verificar como estamos construindo a história do grupo. E quem fala de história fala de idas e vindas, de avanços e retrocessos, de sonhos e realidades, de amor e raiva, de alegrias e tristezas, de êxitos e derrotas; enfim, de saberes e não-saberes.

Essa visão humanizada do planejamento valoriza o professor como sujeito em constante construção e como parceiro no processo de aprendizagem dos alunos. Um bom educador não apenas ensina, mas também observa, escuta e modifica sua prática sempre que necessário, ajustando suas estratégias para que todos tenham oportunidade de aprender.

Durante nossas intervenções pedagógicas — como a produção de slides, oficinas com filmes, exploração de mapas e elaboração de listas de exercícios — sempre consideramos as habilidades dos estudantes e os recursos disponíveis. A pesquisa, nesse contexto, tornou-se uma ferramenta essencial para aprimorar as práticas e desenvolver materiais mais adequados.

Como ressalta Freire (1999, p. 32):

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.



A prática da pesquisa enriquece o trabalho docente, promovendo a construção de saberes que dialogam com a realidade escolar e fomentam a produção colaborativa de conhecimento. Isso é ainda mais evidente quando se trata do ensino de Geografia, pois a investigação permite explorar temas como a leitura de mapas, a análise de imagens e a construção do pensamento espacial, elementos fundamentais para a alfabetização cartográfica.

Nesse sentido, Macedo (2005, p. 123) discute o papel do tempo no processo educativo:

No fundo, a questão do tempo reflete a maneira como regulamos nossa energia, como trabalho o limite das coisas. Assim como o espaço é o templo do que é aberto e livre para receber, o tempo expressa o fluxo de nossas ações, possibilitando-nos coordenar movimentos, de forma independente e simultânea, com suas durações, sequências, prioridades, foco.

Macedo nos convida a compreender o tempo pedagógico como parte do processo de ensino-aprendizagem, exigindo do professor não apenas domínio do conteúdo, mas também sensibilidade para lidar com os diferentes ritmos e trajetórias dos estudantes. A gestão do tempo em sala de aula, aliada a uma escuta ativa e ao planejamento dialógico com a coordenação pedagógica e os colegas, torna a escola um ambiente mais inclusivo e acolhedor.

Em síntese, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) oferece aos licenciandos a oportunidade de compreender, na prática, a complexidade do espaço escolar. Por meio das ações desenvolvidas, é possível construir uma ponte concreta entre teoria e prática, especialmente no ensino de Geografia, estimulando os estudantes a refletirem sobre seu lugar no mundo e a importância das relações sociais e espaciais. Assim, a educação geográfica, quando orientada por princípios inclusivos e reflexivos, contribui efetivamente para a formação de cidadãos críticos, conscientes e engajados com a transformação da sociedade.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, discutimos de que forma o PIBID contribuiu significativamente para nossa formação enquanto futuros professores de Geografia na educação básica pública. As experiências proporcionadas pelo programa foram fundamentais para o desenvolvimento de uma postura docente mais crítica, empática e consciente da importância social do educador, conforme aponta Freire (1996), ao destacar que ensinar exige comprometimento com a realidade e com a transformação social.

A participação no PIBID nos ofereceu inúmeras oportunidades de vivenciar o cotidiano escolar e refletir sobre as práticas pedagógicas, ampliando nossa compreensão sobre o ensino de Geografia. Isso se deu graças à orientação constante do professor supervisor, que contribuiu com o planejamento, execução e avaliação de atividades pedagógicas diversificadas. Dentre elas, destacam-se a produção de jogos didáticos, apresentações em slides, listas de exercícios e oficinas de filmes, ações que nos permitiram desenvolver abordagens mais significativas e interativas.

Essas atividades ultrapassaram os limites do livro didático e possibilitaram aos alunos perceberem a Geografia em seu cotidiano. Essa perspectiva dialoga com Callai (2010), que defende um ensino de Geografia que valorize o lugar vivido pelos sujeitos e suas experiências espaciais, contribuindo para a construção de uma consciência espacial crítica. Dessa forma, buscávamos sempre articular os conteúdos escolares com o contexto local dos estudantes, valorizando elementos do bairro e da cidade como ponto de partida para discussões que posteriormente se ampliavam para outras escalas geográficas.

Candau (2011, p. 18) complementa essa visão ao afirmar que “a didática tem por objetivo o ‘como fazer’, a prática pedagógica, mas este só tem sentido quando articulado ao ‘para que fazer’ e ao ‘por que fazer’”. Nesse sentido, compreendemos que ensinar Geografia requer mais do que dominar o conteúdo: exige saber contextualizá-lo, adaptando a abordagem ao ritmo, às vivências e às necessidades dos estudantes. A aprendizagem torna-se mais efetiva quando o professor atua como mediador do conhecimento, promovendo reflexões sobre o espaço vivido e as relações sociais nele estabelecidas.

De acordo com Souza e Chiapetti (2007, p. 228):



O ensino da Geografia pode atuar em todas as capacidades e competências a serem exploradas e consolidadas através da educação. Pode favorecer ao aluno a tomada de consciência de si mesmo e do mundo que o rodeia, e crítica suficiente para ir construindo e desenvolvendo o conhecimento, de modo a adquirir autonomia de pensamento, para um desenvolvimento completo de sua cidadania.

Essa afirmação reforça o papel transformador do ensino de Geografia, o qual deve ser mediado por um professor sensível às realidades dos estudantes e comprometido com uma pedagogia dialógica e flexível. A escuta atenta das vivências dos alunos foi fundamental para a construção de um espaço de troca, onde o saber escolar e os saberes cotidianos se complementavam.

Além disso, a proposta de uma pedagogia dialógica, como preconiza Paulo Freire (1996), nos levou a priorizar práticas em que os estudantes pudessem participar ativamente das aulas, compartilhando suas vivências, opiniões e questionamentos. Essa escuta ativa foi essencial para a construção de uma relação de confiança, ampliando o engajamento e o interesse pela disciplina.

Outro ponto de destaque foi o trabalho em equipe. A colaboração entre bolsistas e professores supervisores possibilitou a socialização de experiências, reflexões e materiais, fortalecendo o processo formativo. Essa vivência reforçou a compreensão de que o trabalho docente se constrói de forma coletiva, como aponta Libâneo (2013), ao defender que o professor deve atuar em sintonia com os demais profissionais da escola para garantir a coerência e a eficácia do projeto pedagógico.

A convivência no ambiente escolar também nos possibilitou compreender melhor a dinâmica institucional, as rotinas pedagógicas e as dificuldades enfrentadas no dia a dia da sala de aula. Foi nesse contato direto com a escola e seus sujeitos que nos apropriamos, de fato, do ser professor. Como bem expressa Cavalcanti (2018), é por meio da vivência concreta que o professor de Geografia constrói sua identidade docente, sendo o espaço escolar um lugar privilegiado para a mediação entre teoria e prática.

Assim, as ações desenvolvidas no âmbito do PIBID contribuíram para nossa formação integral, permitindo a articulação entre conhecimentos acadêmicos e experiências pedagógicas reais. Essa integração fortaleceu nossa capacidade de refletir criticamente sobre o processo de ensino-aprendizagem, reconhecendo a Geografia como uma ciência capaz de promover a leitura do mundo e a formação cidadã.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência desempenha um papel fundamental na formação dos futuros professores de Geografia. Ele nos permite vivenciar de perto a rotina escolar no ensino público, proporcionando experiências profissionais significativas em parceria com os professores supervisores e outros profissionais da escola. O espaço escolar, vasto em possibilidades de ensino e aprendizagem, é marcado pela diversidade de saberes e de pessoas, o que torna a escola um ambiente cada vez mais inclusivo.

Quando o professor compreende a relevância de sua profissão para a sociedade, ele se torna um agente de transformação. No ensino da Geografia, essa compreensão é ainda mais importante, pois permite que os estudantes desenvolvam uma visão crítica do mundo e aprendam a intervir positivamente no espaço em que vivem. Ao formar cidadãos críticos e reflexivos, o professor de Geografia contribui para uma sociedade mais consciente de suas relações espaciais e sociais.

As ações do programa não acontecem de maneira isolada. As figuras centrais são os bolsistas e os supervisores, e é fundamental que todos sejam assíduos e participativos. A própria dinâmica pedagógica exige um movimento constante: planejar as aulas, discutir os conteúdos e estabelecer uma relação de confiança com os alunos e demais profissionais da escola. Essa interação é essencial para a construção de um ambiente educacional colaborativo e de aprendizado mútuo.

A caminhada docente ganha sentido nas trocas de experiências com outros professores e bolsistas, e isso foi possível, ainda na primeira metade do curso de Licenciatura em Geografia, por meio do PIBID. Esse programa nos permitiu aliar a teoria à prática, explorando mais profundamente o ensino da Geografia e a possibilidade de pensar geograficamente além dos muros da escola.

Ao refletirmos sobre a experiência proporcionada pelo PIBID, podemos perceber que, mais do que uma simples oportunidade de aprendizado prático, ele nos instiga a pensar criticamente sobre os desafios e limitações da educação pública e da formação docente. Embora tenhamos sido inseridos em um ambiente de troca e aprendizagem, a realidade escolar muitas vezes nos confronta com a falta de recursos, a desigualdade de acesso e as dificuldades estruturais que ainda marcam as escolas



públicas. Nesse contexto, o papel do professor se torna ainda mais desafiador, pois é ele quem, com criatividade e resiliência, busca transformar a realidade dos alunos, muitas vezes com poucos recursos.

A experiência vivida no programa nos mostra que a formação docente não se resume apenas ao domínio do conteúdo, mas também ao desenvolvimento de uma postura crítica, empática e transformadora, capaz de intervir nas desigualdades sociais e educacionais. Assim, o PIBID, ao proporcionar uma vivência real da sala de aula, nos prepara para entender que a educação, especialmente na Geografia, deve ser um instrumento de análise crítica do mundo, que permita aos alunos não só compreenderem, mas também atuarem nas transformações do espaço em que vivem.

REFERÊNCIAS

CALLAI, Helena Copetti. Lugar e identidade: o ensino de Geografia em tempos de globalização. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano escolar**. Porto Alegre: Mediação, 2010. p. 95-110.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 26 mar. 2025.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2018.

CANDAU, V. M. **Rumo a uma nova didática**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011

DOWBOR, Fátima Freire; CARVALHO, Sônia Lúcia de; LUPPI, Deise Aparecida (Orgs.). **Quem educa marca o corpo do outro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 12 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez. 1994.

MACEDO, Lino. **Ensaio Pedagógico: Como Construir uma Escola para Todos?** Porto Alegre: artmed, 2005.



SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Maria Eliane Alves de; CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira. **O ensino de Geografia como um caminho para o desenvolvimento de competências**, In: TRINDADE, Gilmar Alves; CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira. (orgs). *Discutindo Geografia: doze razões para se (re) pensar a formação do professor*. Ilhéus: Editus, 2007.

